

TIRO E SPORT

ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 333

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

30 de Junho de 1906

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

Gymnastica Sueca



Antonio Martins

e os companheiros do seu curso em Stockolmo

Antonio Martins

*Force est vigueur,
Adresse est souplesse.*

Não é a primeira vez que Antonio Martins, glorioso mestre d'armas portuguez, regressa ao reino comissionado pelo governo, colhendo proveitosos estudos sobre educação physica no estrangeiro, mórmente dos processos racionais adoptados pelos paizes germanicos, sobresaíndo a Suecia, que adquiriram uma notavel preponderancia sobre os das modernas gerações neo latinas quasi todos derivados da antiga civilisação grega. E assim como foi para nós o introductor, infatigavel propagandista, da elegantissima arte de esgrimir o ferro que dá vigor ao musculo e prevê a manutenção da dignidade e da propria independencia, tambem julgamos ter sido o mais dedicado apostolo d'esse systema racional que encorpora a raça, tornando-a capaz de grandes committimentos, e a que está ligado o immorredouro nome, de Ling sueco e benemerito.

Já em mil novecentos e dois, o conceituado e apreciadissimo mestre de tanto portuguez illustre, tinha sido encarregado pelo governo de estudar em França a organização do ensino de sabre, nas escolas militares, que, n'essa epocha, reorganisaram esses servicos, introduzindo o methodo italiano no ensino da esgrima de sabre; n'essa visita aproveitou a occasião para estudar tambem theoretica e praticamente o methodo de Ling, no Instituto de gymnastica sueca do dr. Krumlien, implantando o systema ali seguido, com a mesma orientação, no Centro Nacional de Esgrima, logo que voltou a Portugal. Correcto e sciente e consciente dos ensinamentos colhidos, o laureado mestre foi-os ministrando a muitos dos que actualmente, quanto possível disciplinados, cordeaes se dedicam á tarefa da educação physica por escolas e lyceus, institutos collegios.

Não seria bem uma escola normal preparatoria, com methodo seu proprio, vinculado a utilidades segundo as exigencias ethnicas, mas talvez uma base fundamental ou rocha de alicerces para derruir rotineirismos, especie de bomba explosiva que em cada estilhaço não levava esmagamentos da vida humana, mas um apropriado estimulo, para o desenvolvimento geral de quem era fraco, por natureza e morbida condição. Do methodo de gymnastica sueca que segundo Ling abrange quatro ramos successivos e progressivos, pedagogico, militar (esgrima), esthetico e medical, era necessario tirar *de visu* e não *de auditu* maior somma de colheita para a perfeição do ensino portuguez.

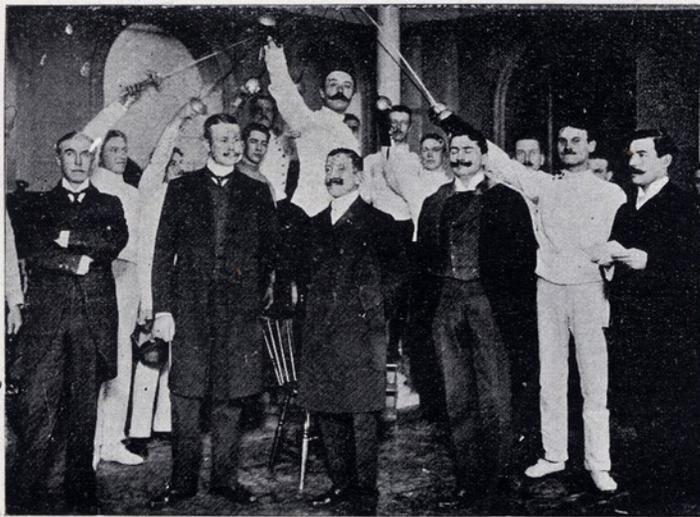
Possuidor das suas *credenciass*, Antonio Martins, o magistral discipulo de Henri Petit, continuador da valorosa tradição de Cain e Vigeant, partiu para a Suecia a 2 de setembro do passado anno, por mar em direcção a Hamburgo, e depois por terra para chegar a Stockolmo, com dez dias de viagem. A impressão recebida foi excellente não só pela amabilidade captivante do nosso ministro Antonio Feijó, que o apresentou por toda a parte e até ao proprio Rei Oscar, mas tambem pelo extraordinario grau de civilisação em que encontrou a Suecia. Já, por fama e gloria sua, era ali conhecido, nomeadamente no meio sportivo de Stockolmo, o socio distincto da Academia de Armas de Paris, o dilecto discipulo do pae Mérignac, professor por concurso primeiro classificado para as escolas militares portuguezas, fundador da Escola ao depois Centro Nacional de Esgrima. A Suecia honrou-o, felicitando-o pela sua obra magnanima da qual tem um perfeito conhecimento, ao qual não é extranha a publicação d'esta revista, segundo nos affirmou um amigo em carta recebida de Stockolmo, firmada pelo punho do celebre que nos occupa; a par d'isso todos os seus discipulos e continuadores, salientando-se Carlos Gonçalves, seu primo Luiz e os seus dois filhos, todo o Centro Nacional de Esgrima, são conhecidos em Stockolmo mercê do numero especial que lhe dedicámos ha mais de um anno.

E por tal fama e brilho, sobretudo por interferencia de El-Rei sueco, conseguiu ser matriculado no Instituto Central de Gymnastica, no curso dos officios do exercito, aproveitando a régia concessão a um mexicano que ha mezes esperava, sem resultado, identica distincção. Estudando a lingua sueca para a interpretação dos manuaes de Ling, um dos quaes illustrado pelo filho do auctor, mas como mais completo o do capitão Fick, especialmente para elie traduzido em francez com a concessão de o verter para portuguez e publicar em fasciculos, acompanhou os dois primeiros cursos o de gymnastica pedagogica e militar (esgrima), de-de os principios e trabalhos mais rudimentares, alguns havidos inutilmente por serem já do seu conhecimento. Não se limitou porém ao curso do instituto e completou-o com os annexos anatomo-physiologicos, ligeiros e indispensaveis para a boa comprehensão da parte applicada, notando por seu amor ao estudo uma deficiencia notavel de cadaveres, quatro para a disseccção de muitissimos alumnos entregues ao estudo da myologia, da aneologia e da neurologia.

Por isso pensou Antonio Martins, notavel mestre de Suas Magestades e Altezas, emquanto se não organisar a nossa escola normal de gymnastica, adquirir um manequim no genero do que tem o Collegio Nacional de Lisboa, para a demonstração do systema neuro-muscular e dos vasos sanguineos Bem impressionado com a uniformidade completa e perfeita a do ensino, percorreu quasi toda a Suecia visitando regimentos e escolas militares, primarias e lyceus, universidades, prições, escolas de cegos e de exercicios, manuaes, onde como base essencial e primordial de todo o desenvolvimento physico existe o ensino da gymnastica de Ling, obrigatoria no exercito allemão e extraordinariamente espalhada por toda a Belgica. Variando na intensidade dos exercicios observou por toda a parte o mesmo methodo desde a creança

de oito annos até ao robusto homem adulto; e vae a tal ponto o rigor methodico que assim como nas pharmacias suecas se não aviam receitas sem firma de medico tambem se não applicam exercicios sem indicação medica da quantidade e qualidade dos exercicios a ministrar, alguns dos quaes estão numerados para mais facil e breve receituário. Discipulo do medico sueco Hjorth foi tambem apresentado a todas as notabilidades de Stockolmo, do meio sportivo, que realisou uma festa em sua honra, um concurso de espada, no dia 12 de dezembro de 1905, organisada com quinze dias de antecipação e para o qual se inscreveram os seguintes *sportmen* no Fecta Club de Stockolmo:

1.—A. de Blianinières, secretario de França; 2.—H. Peyron, alferes; 3.—Emil Fick, capitão; 4.—Eraast Sjoberg, medico; 5.—C. Tersmeden, tenente; 6.—S. Steffanson, tenente de reserva; 7.—Hans von Essen, capitão de cavallaria; 8.—C. Hjort, tenente; 9.—Erik Bergstrom, capitão; 10.—Gust. Lindblom, alferes; 11.—C. Flemming, barão; 12.—P. Carlberg, tenente; 13.—A. von Schinkel, capitão; 14.—Harry Friedlander; 15.—C. Grevillins, tenente; 16.—I. Tagstrom, notario; 17.—C. Setterberg, tenente; 18.—Soen Lindblom; 19.—E. Tegner. Tendo a honra de presidir ao certame, como se verá n'outro lugar e na gravura, ficando enthu-iasmado com a magnificencia dos assaltos, Antonio Martins, elogiou muito a esgrima sueca que como se sabe não constitue ali um ramo do sport mas faz parte integrante do methodo de Ling. No final dos assaltos houve uma taça de champagne, trocando-se enthuasticos brindes e em que foi aclamado Sua Magestade El-Rei D. Carlos, pelo ministro inglez que o considerou o *sportsman* mais completo da actualidade, sendo tambem alvejado o Centro Nacional de Esgrima e o «Tiro e Sport».



Jury do concurso de espada no Fecta Club de Stockolmo realisado em 12 de Dezembro de 1905 em honra do mestre d'armas Antonio Martins

Primeiro plano—Sir R. Rodd, Ministro d'Inglaterra (vogal); Hr. Desmedt, Esgrimista notavel (vogal); Antonio Pinto Martins, (presidente); H. Nortblum, Secretario da Belgica, (vogal); Professor Fillol, (vogal)

Notou o nosso incontestavel primeiro mestre d'armas uma feição característica da esgrima franceza, embora modificada. entre os suecos; Ling parece ter-se preocupado mais com a fórma e os seus successores mantem a tradição. A esgrima é considerada ali simplesmente como meio educativo e correctivo e é por isso que se faz a esgrima indifferente com as duas mãos para evitar os habitos só dos *direitos* ou dos *gauchers*. Ling foi mestre d'armas antes de estudar anatomia e foi buscar á esgrima grande parte dos seus movimentos que modificou conforme as necessidades do organismo.

E sempre com uma grande precisão na phrase, demonstrando conhecimentos technicos de alta valia Antonio Martins, com a gentileza do homem finamente educado, conta-nos um ou outro caso de observação durante a sua viagem, tal como os jogos e o sport de inverno, tudo o que caracteriza a gymnastica sueca, que tambem se ensina ás senhoras, habilitando-as para professoras, no Instituto Femi-

nino que visitou e onde encontrou uma senhora portugueza, da ilha da Madeira, em aprendizagem para o professorado.

Refere-nos ainda a sua passagem pela Allemanha, onde encontrou alguns exercicios, improprios e incorrectos, enertados na gymnastica sueca, e á frequencia dos institutos belgas, numerosa para evitar a ida a Stockolmo. E sempre n'um crescendo de conversação amavel interessa-nos com a sua volta por Paris, dos cumprimentos que recebeu, do encontro com os seus velhos amigos e conhecidos, Vigeant, Mérignac, Kirchoffier, Brettemayer entre outros, e da fé que o anima ao chegar ao seu querido Portugal para implantar de vez o que viu de bom na Suecia, d'essa benemerita nação amiga que tanta *sympathia* por nós demonstrou agora, como já nos tempos de D. Sebastião e no dominio dos Filippes, querendo enviar a Portugal auxiliares a favor dos subjugados.

Il ne faut pas confondre vitesse et précipitation.

PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

Artigos para Law-Tennis, Cricket e Foot-Ball

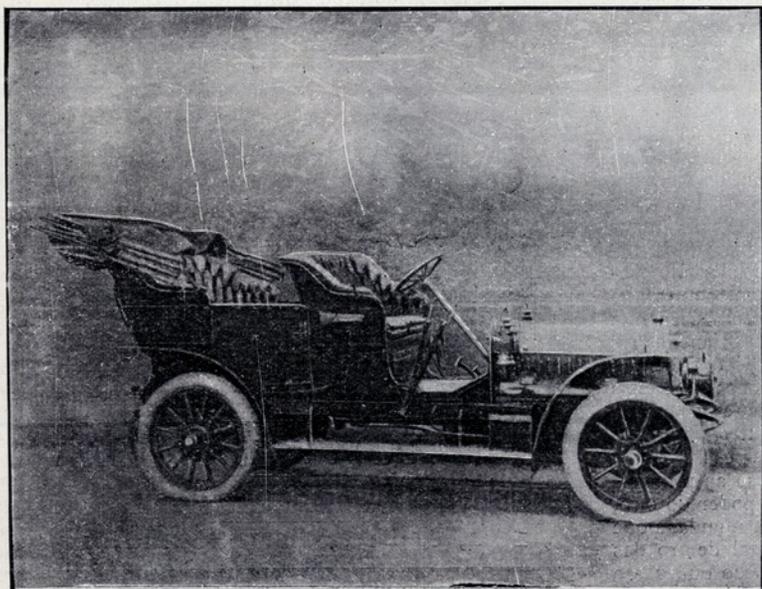
Grande sortimento

Salão de Jogos 48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1231

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

AUTO PALACE



Automovel de Dion Bouton, 45 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e phares de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton
F. I. A. T. (sul de Portugal)
Renault frères
Richard Brazier
Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada



CRONICA

Retiradas as visitas, ás festas de todos os santos, vivendo fóra d'este bulicio viciado, voltou-se á condição de cumprimentar, nos logares communs da ociosidade, os quotidianos conhecidos. No tronco da cidade, architadado em baixa pombalina, arterias largas como fitas d'um cinematographo colossal, desenrola-se e projecta se o character quasi cosmopolita que d'algum modo vae rompendo a uniformidade indumentaria e de raça e de côr da granitica e marmorea Lisboa quando foi rainha do oceano.

Junto á carruagem da hespanhola que ninguem conhece, cuja mantilha de flexivel renda recorda o toucado das mulheres biblicas, figurando a noiva d'algum principe fabuloso, cruza e roda uma *tipoiã* de elegante, *marga ida* ou *eva*, estrangeiras nacionalisadas, não vestidas por Worth mas pelo sensualismo de nós todos. E ponho-me ás vezes a pensar, assim como quem quer a coisa, se haverá um contraste flagrante de seducção entre o seu rosto de carmim e poeiras amyliceas e o da humilde ovarina que tambem por ahi vagueia, a pé nú, patenteando as olheiras de classica formosura dos habitantes de uma colonia greco-phenicia fundada em tempos remotos, ou do da typica D. Fernanda, que bem pudera ter sido rainha, companheira de sobas ricos, visto que o seu esplendor attrahe mais os portuguezes do que a formosura e o merito das produções nacionaes — e a negra que nós todos conhecemos tem tambem direito a ser considerada uma alfaia colonial.

As brazileiras fabulosamente ricas que pagam por bom preço os vestuarios mais garridos, abrilhantam o panorama, com esplendidas joias e o tom vivo dos seus trajes, notando-se-lhe alguma coisa de suavidade comparado com as inverosimeis combinações do colorido favorito dos negros, que já por cá abundam em razoavel e tolerante promiscuidade, como os productos e estabelecimentos appellidados africanos. Ha o Collegio Africano, o Hotel Africano, a Casa Africana, palacetes dos novos bairros cujas janellas aos domingos emolduram, como n'um quadro vivo de verdadeiro negativo photographico, compridos craneos e estreitas frentes, nariz chato e grossos labios capazes de beijar toda a area facial dos mulatinhos que ao lado lhe attestam o vigor da raça e a sua grande proliferação. Lisboa mescla-se com estes detalhes exóticos, dando o braço e poiso ao primeiro par de *blanco y negro* que faz *flirt* sob o poder do ouro, confirmando assim a ironia e o sarcasmo da mundana que marchou dizendo estar o futuro de Portugal dentro das colonias. E, o austriaco ou o hungaro, o polaco ou o russo e mesmo o hespanhol, ao visitar n'esta quadra o rincão lindo da occidental praia, terá a impressão nitida da polichromatica e pittoresca nota de côr que se observa nas paysagens e nos edificios, convertendo cá a terra em uma

immensa aguarella, sem outra rival em vibrações de luz a não ser o panorama de Napoles, mas ir-se-ha tambem embora levando a desoladora convicção de que Portugal é um paiz de fracos e minusculos, trabalhando quanto mais pela causa da educação physica tanto mais os seus filhos lhe nascem com fraqueza de panturrilhas — *stygma* aliaz proprio d'alguns da zona torrida.

Importa pouco que nos inudem as estrangeiras ou que venham os andorinhões desovar aqui, fugindo aos rigores thermicos equatoriales ou que mesmo o ambiente social os nivele por conveniencias argentarias; o essencial seria praticar a ovariectomia aos de infancia aqui passada no seio da familia portugueza, como se faz aos cevados da engorda no alemtejo da *bolota*, para que o grão Camillo não houvesse razão de ter dito: Deus fez o leite e tambem o café, mas o café com leite é obra de gulosos.

C. F.

SALA DAS PEROLAS

A ROSA

Correi sobre estas flôres desbotadas
Lagrimas tristes minhas, orvalhae-as,
Que a aridez do sepulchro as tem queimado.
Rosa de amôr, rosa purpurea e bella,
Quem entre os goivos te esfolhou da campã?

(GARRETT-CAMÔES).

.....
Le malheur de ta fille au tombeau descendue
Par un commun trépas,
Est-ce quelque dédale où ta raison perdue
Ne se retrouve pas?

.....
Mais elle était du monde où les plus belles choses
Ont le pire destin;
Et rose, elle a vécu ce que vivent les roses,
L'espace d'un matin.

MALHERBE.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

CASA DOS BORDADOS

187-RUA DO OURO-191

Vendem-se bordados a pezo

Medalhões artisticos

EDUARDO REIS

Em todos os tempos forneceu o theatro os typos mais originaes que atravessam as camadas que se vão revestando n'esta outra scena, bem mais tragica e bem mais comica, que se chama a vida publica. Por que tem sido sempre assim, ninguem sabe; mas que tem sido sempre assim, ninguem contesta. Vão lá achar a razão d'isto... Já viram algum amanuense com talento? Algum padre com espirito? Algum prestamista capaz de contar uma anedocta? Isto, é claro, salvo o devido desconto de um quarto por cento, indispensavel homenagem áquella sentença que diz não haver regra sem excepção. Mas o theatro!... — esse foi, é e hade ser até á consumação dos seculos o mais rico alfobre d'estes adoraveis doijivanas que nunca conseguiram ter da vida a exacta noção — no que consiste a sua maior ventura — e que das proprias amarguras tiram, n'um grande numero de casos, o argumento para a opera-bufa de que fazem a sua vida exterior — no que consiste, muitas vezes, a alegria dos tristes que com elles convivem.

Eduardo Reis — ou, o que é melhor, o Reis scenographo — é um d'estes typos privilegiados. No meu tempo e no seu meio tem elle sido uma creatura de destaque. E' alguem. Dotou-o Deus com intelligencia que seria para dar e vender se não a prejudicasse sem soluções de continuidade de um desequilibrio que ás vezes roça pela loucura — isto que o vulgo n'um cómodo e bem achado vocabulo de giria define por *bólha*. Rico de uma phantasia que tem esbanjado como um perdulario em muitos trabalhos que o seu pincel de scenographo — de bom scenographo — tem fixado e que a sua refinada intuição artistica tem imprimido em muitos trabalhos decorativos, é ainda senhor e possuidor da mais ruidosa e doida alegria que seja dado fruir a uma creatura de Deus.

E é este o segredo, é este o elixir prodigioso que lhe tem garantido, que lhe garantirá sempre uma ininterrupta juventude. E' essa santa e saudavel alegria que cresce e vive, altiva e candida como um lyrio, nas almas simples,

que tendo percorrido na vida muitas vezes apenas os carreiros mais rudes, nem por isso embotaram na asperesa da sua via dolorosa os sentimentos de affectividade; que nem por isso bolsam sobre os que passam o fel do seu calice de amargura envenenado com a peçonha que nos corações segrega a desventura — de que ninguem tem culpa... Isso é triste condição d'outros: dos maus, dos perversos, dos inuteis, dos impotentes, hydrophobos da propria impotencia, que vivem e morrem de morder o que lhes está ao alcance da dentuça hervada — os tacões dos que n'uma hora de fraqueza, não tiveram a resolução necessaria para lhes deixar de estender a mão, para nobremente lhes virarem as costas.

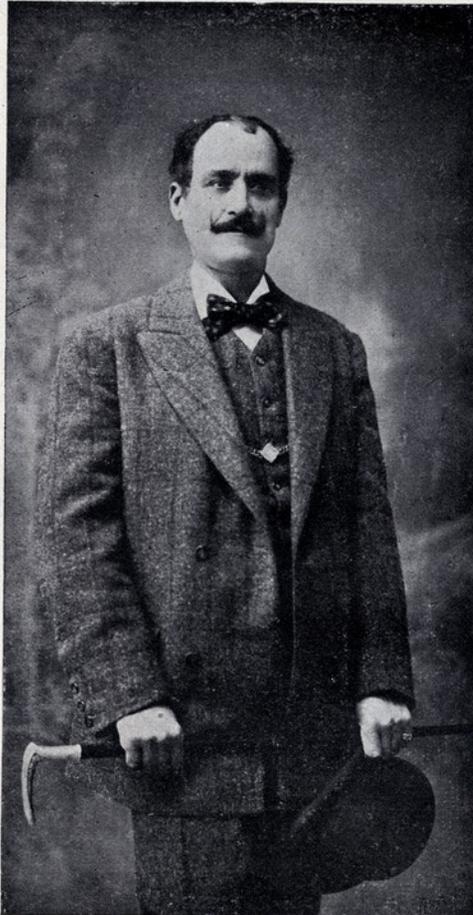
Mas este Reis — este pobre Reis que tem sido bom ao ponto de só para elle ter sido mau! Este Reis cuja vida é um interminavel grilhão de pesado e inglorio trabalho de incessante sacrificio pelos seus, que tantas vezes tem servido de degrau a balofas vaidades de cabotinos — e de cuja bocca a gente não ouve um queixume, uma palavra de resentimento!

Não, este, embora o tenham relegado para o lobrego isolamento de um quasi anonymato, este quero eu trazer á publicidade n'um curto momento de desafogo em que me incumbem de fallar d'elle. Aqui o teem.

E' um doido — mas é uma creatura sã. O seu fundo de bondade espelha se n'essa phisionomia de eterno e incorregivel *gavroche*. E' um typo para uma illustração — não é um retrato para o governo civil.

Breve terá netos porque lhe deu agora para casar os filhos. Ha quem acalente a esperanza de que com a chegada dos bebês

coincidirá a sua entrada para casa a horas mais rasoaveis. Se assim proceder, Reis ter-se-ha convencido de que deve todo o respeito a esses petizinhos — que serão sempre muito mais velhos que o avô.



(Cliché Cardoso & Correia)

CONSULTORIO DENTARIO
SOUSA - gravador

Saturio Augusto Paiva — Cirurgão-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

A 1.ª casa de carimbos em Lisboa fundada em 1891
Rua Aurea 157 - 159 -
esquina da R. da Victoria 98-100

Curso de Explicações para o Lyceo

Dirigidas por um antigo professor dos collegios, **Nacional, Arriaga, St.ª Izabel, N. Sr. do Resgate e Lyceo Polytechnico.**

Matriculas em todos os dias uteis das 2 ás 6
na **RUA DO OURO, 124, 2.º Esq.**

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW
SUCESSORES
FONSECA COSTA & C.
VINHOS PORTUGUEZES
Virgens
TINTOS E BRANCOS

VINHOS VERDES
VINHOS DO PORTO Puros e Genuinos
procedencia garantida
DEPOSITO FRACADE LUIZ DE CAMOIS LISBOA

TÁTÁ, DAVID & C.ª * Retrozeiros

53, Rua Garrett, 55 Telephone 1175

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Charles Hill

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de Carcavellos são os da Quinta da Cartaxeira de Annibal Dias Pereira.

Bicyclettes Inglezas

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114

LISBOA

PATHE **Machinas falantes PATHÉ**

O Phonographo PATHÉ é a machina mais elegante, mais nitida, mais solida e mais barata de todas as machinas que se offerecem ao publico.

Machinas PATHÉ a 6\$500, 15\$000 réis e mais preços

Reportorio Universal em todos os generos—Reportorio Portuguez
Musicas a 450 e 750 réis, ainda que sejam executadas por celebridades

Deposito PATHÉ
RUA AUGUSTA, 1.º andar por cima da CASA AFRICANA
Entrada—Rua do Arco do Bandeira, 104

Um morto illustre

João Pinheiro de Mello (Pinjella), ultimamente agraciado com o titulo de Conde de Arnoso, o mesmo que usa seu pae, muito digno secretario de S. Magestade El-Rei, era um dos mais nobres e generosos corações da actual fidalguia portugueza. A Vida parecia desvendar-lhe horisontes admiraveis, de felicidade e gloria. Não tinha um inimigo, porque o seu coração era d'uma extrema bondade. Novo, muito novo, com vinte e sete annos só, podendo ser, pelas actuaes condições do nosso meo, um simples numero na equação da rotina em Portugal, antes pelo contrario, comprazia se em ser util ao progresso da Humanidade. Depois, o seu character e a sua intelligencia, do melhor quilate, tornavam-o affectuoso; e a sua vida decorria assim, entre afagos e admirações, de todos que uma vez o conheciam.

Pois bem, um dia essa mesma Vida, em beneficio da qual elle prestava o esforço do seu braço, cedeu o passo á Morte que esprieta, sempre, a occasiao de desfazer as mais fortes esperanças vitaes, e então, os seus sonhos, os seus ideaes, as suas justissimas aspirações desabaram de chofre, arrastadas para o tumulto, terrivelmente, aniquiladoramente.

D'este modo, no limiar ainda d'um risonho futuro, falleceu esse fidalgo rapaz que dir-se-ia destinado a exercer um papel preponderante na sociedade portugueza.

As nossas relações não datavam de longe, mas era como se fôsem muito antigas. N'uma tarde de primavera, lembro-me bem, uma tarde esplendida de sol, amorosa e tépida, o seu querido irmão Vicente apresentou-me. E João Arnoso recebeu-me com a fidalga galhardia que distinguia o seu fino trato, de mistura com uma captivante affeição que elle dispensava logo, no primeiro abordo, aos amigos dos seus amigos.

Então instinctivamente, os meus olhos que tem por unica valia um certo poder de observação, procuraram perscrutar a alma d'esse honroso rapaz de quem algumas vezes ja tinha ouvido falar com elogio.

Elle havia regressado d'uma longinqua viagem, por paizes inhospitos, feita, aliás, de bom grado, pelos deveres da sua posição de official da marinha de guerra de Portugal. Era, até, se bem me recordo, a sua primeira viagem. Vinha queimado, e adquirira, no andar, um *tic* especial, de embarcadoio. A nossa conversação generalizou-se e elle, a proposito de viagens, descreveu scenas curiosas occorridas nas terras que recentemente percorrera, sublinhando, com um ligeiro sorriso de candura, determinados pormenores interessantes e typicos.

Perguntei-lhe se estava contenta com a sua carreira.

—On! muito, disse-me elle.

E affiançou que em breve voltaria para fóra, porque a vida do mar lhe agradava immenso.

Tinha sido, emfim, uma carreira encetada com verdadeira vocação, deixando, por isso, advinhar que estava ali um decidido marinheiro ou, como vulgarmente se chama, um audaz *lobo do mar*.

Ah! e o seu coração não presentia que, infelizmente, bem cêdo, pelas mesmas agruras d'essa esforçada vocação, teria de morrer muito novo. D'outra vez, ainda, tambem me recordo, disse-me elle referindo-se, com magua, á derrota das tropas portuguezas além Cunéne, que estava na firme intenção de se alistar na expedição, n'esse tempo projectada, para vingar a afronta inflingida ás nossas armas. Foi ali na estação Central dos Caminhos de Ferro, a um canto do vasto pavimento da entrada que esta ligeira palestra teve logar. Passageiros mais apressados galgavam a comprida escadaria, enquanto os elevadores subiam vagarosamente apinhados de gente.

João Arnoso estava convicto da futura victoria de Portugal. Por isso mesmo um insigne patriota, entusiasmado, repetia aquella conhecida phrase que serviu de lemma aos velhos portuguezes:

Vencer ou morrer!

* * *

O seu corpo era de estatura mêm, e delgado; uma escura barba curta e ponteaguda emoldurava-lhe o rosto magro; sobre a fronte

espaçosa pendiam, levemente curvos, alguns cabelos tão escuros com a lustrosa barba; dos olhos negros, rasgados e serenos, irradiavam, momentaneamente, reflexos de luz brilhante; a bocca era fina e recortada; as suas mãos adelgaçadas tinham movimentos nervosos; emfim, a sua figura insinuante, captivava e prendia, ainda mais pelo valor da sua bella alma.

E, o melhor, é que em contraste com a fraqueza apparente do seu corpo, se notava conversando com elle, cordealmente, uma vontade de ferro, e uma forte orientação de visionario deslocado, em espirito, do seu tempo que é o nosso tempo tambem—tempo de vislumbantes e fingidas apparencias. Eis ahi, conforme reparei, o caso singular da sua psychologia.

Não vou fazer uma minuciosa descripção do seu espirito, porque nem os espiritos se deixam surprehender a ponto de se poder extrahir d'elles um *fac-simile* completo, nem tão pouco é minha intenção escrever, n'estas singelas linhas de grata recordação pela memoria d'um amigo, uma compacta biographia que possa servir de estudo aos investigadores. De resto, que biographia podia deixar um rapaz cuja existencia se limitou pela curta idade, entre dois polos,—a familia, e o inicio d'uma profissão.

Como official de marinha não entrou em combates, e como homem não teve tempo de deixar sobre a terra que pisou, tão ephemera-mente, um rastro historico traduzido em factos memoraveis.

Mas a verdade é que, um poeta, ou antes um heroe, elle era, inteiramente, pela sua alma sonhadora. E o que sonhava, de tão grande alcance se apresentava a seus olhos, que os proprios olhos pouco affeitos, pela trivialidade da vida de hoje, ás heroicidades e ás glorias d'outros seculos,—caçados se fecharam, muito cêdo, e para sempre.

Oh! que admiravel não seria poder erguer Portugal, como elle imaginava. a nossa velha patria gloriosa, ao apogeu de antigas epochas! E o mundo, esse grande mundo culto, todo fallaria, então novamente, da audacia portugueza, tão destemida e tão magnanima que, ultrapassando as maiores forças humanas, não excluiria sequer, o amor, a liberdade, e a justiça.

A Justiça? Sim. Porque, no seu intimo, como eu pude avaliar, João Arnoso, fóra sempre um justo. Justo no equilibrio entre o sonho

e a realidade; justo na equiparação entre o dever e a felicidade.

Mallogrado coração o seu!

Fidalgo, filho de fidalgos, representava, talvez, até, um dos melhores exemplos conhecidos das affirmações de Nordau, no tocante á garantia dos nomes illustres nas pugnas do dever social. Pois diz o sabio critico que no orgulho louvavel de certas familias nobres, reside o maior penhor da superioridade dos seus actos. Porque pela ideia que as suas acções incidem sobre todos aquellos que tem usado o seu nome, essa convicção os incita á heroicidade e á gloria.

Tal affiança o sabio Nordau, e o certo é que me pareceu descobrir, ia mesmo jural-o, no meu desgraçado amigo, identica idéa, e identica orientação. E qual de nós, homens da democracia de hoje, será capaz de negar a generosidade e altruismo d'este grande sentimento?!

Triste sorte foi, pois, a d'esse honrado, sonhador em cujo espirito ind'agora, se começava a vincar um sonho lindo e famoso. Portador d'um nome illustre que a soberana hereditariedade obrigava a manter altivo, faltou-lhe a força vital que desapparecendo, pouco a pouco, do seu corpo corroido pela tuberculose, lhe fazia trancar, desoladoramente, no peito, aos vinte e sete annos apenas, aspirações, desejos, e amores.

Assim, gradualmente, em trez longos mezes de doença, a individualidade forte e generosa do Conde de Arnoso (João) se foi consumindo, expirando, por fim, no seu leito de dôr, rodeado de carinhos e affectos, de prantos, de saudades, e de benções.

Horriavel desmorronar d'uma existencia talhada, decerto, para a continuação das velhas glorias d'outr'ora, a que elle desejava prestar o esforço do seu braço e o amor do seu coração, como heroe e como poeta que era, afinal, apesar de nunca ter feito, que eu saiba, um unico e singelo verso.

FERNANDO REIS.



CONDE DE ARNOSO (JOÃO)

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

ALTER TRANCOSO O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS—R. N. do Almada, 50

R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão, 11

Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

No Colyseo — As ultimas reuniões no VELODROMO

E vamos hoje a dar fim a estas nossas despreziosas resenhas de quinzena, com a noticia dos ultimos espectaculos lyricos da Companhia italiana que sob a direcção do illustrado empresario do Colyseo dos Recreios ali funcionou com geral agrado na temporada de verão do corrente anno.

Mas antes de mais coisa alguma, que se consigne aqui quanto se deve a este perseverante trabalhador, que com um tão constante abutar, que com a sua tão arguta maneira de dirigir, tem sabido transformar os espectaculos do Colyseo na epoca lyrica, em requintados serões artisticos, desprezando os sacrificios a fazer, superando os obstaculos que se lhe apresentam, com extrema energia, com o fim unico e alevantado de continuar na educação musical do nosso publico, que por impossibilidade de accorrer onde se costumavam dar audições de opera, jazia imerso na maior ignorancia de taes questões.

N'esta temporada que foi de 61 recitas, deram-se em primeira audição no Colyseo *André Chenier* e *Força do Destino*; e completaram o repertorio *Aida*, *Bárbeiro Gioconda*, *Lucia*, *Trovador*, *Rigolletto*, *Tosca*, *Otello*, *Sommambula*, *Samsão*, *Aficana*, *Elixir*, *Palhaços*, *Cavalleria*, *Favorita*, *Traviata*, *Fedora*, *Bohemia*, *Carmen*, *Huguenotes*, *Linda*, *Lohengrin* e *Dinorah*, alem do bailado *Noite de Valpurgio*, do 3.º acto do *Fausto*.

E este quadro, se levarmos em linha de attenção a maneira correcta como se deram á scena estes *spartittos*, demonstra bem do valor da epoca, e da grande somma de trabalhos e boa vontade que se dispendem para bem servir o publico, dispensando-nos portanto a nós maiores referencias, pois que os factos falam mais alto que as palavras.

E não foi só um bom repertorio que nos foi dado ouvir, tivemos tambem um elenco digno dos mais rasgados elogios, e d'entre o qual avultam nomes de considerados artistas.

N'esta resenha, cabe o primeiro logar á *Linda de Chamounix*.

Foi desempenhada pela sr.ª Sins e pela sr.ª Ceccarelli; e estes dois nomes são naturalmente garantia da correcção do desempenho, para que concorreram os restantes interpretes com uma boa quota parte da sua boa vontade e consciencia.

A *Linda*, seguiu-se a opera de Wagner, *Lohengrin*, em que a sr.ª D. Maria Judice, foi uma *Elsa* admiravel, e em que o sr. Ceccarelli, que só até então ouvimos em opera de meio caracter, se nos mostrou com boas faculdades de poder arcar com maiores responsabilidades, havendo em vista o que elle conseguiu na legendaria figura do filho de *Parsifal*.

O conjunto completou-o a boa vontade e o trabalho das restantes partes.

E depois veio a *Dinorah* de Meyerbeer, em que a sr.ª Sins fez a sua despedida. Destacaremos do trabalho da gentil diva a *cavatina* do 1.º acto *Si carina caprettina*, o duo *Suono bel pastor*, e a soberba valsa *Sombra legera*, trecho capital da opera.

A parte do *Hoel* coube ao sr. Cabello; e os sr. Candella, as sr.ª Lucci, Gasull e Maini sempre agradando.

Do 1.º para o 2.º acto fez-se ouvir a symphonia coreada da *Dinorah*.

E n'um dos intervallos a festejada cantou as *Variações de Proch*, e a valsa *d'amor messagera*, da opera de Gounod *Mireille*.

No final do espectaculo assistimos ao lindo bailado do 3.º acto do *Fausto*; *Noite de Valpurgio* — e que se estrejou agora no Colyseo, realmente sob os mais ridentes auspicios.

Excellentemente ensaiado pela sr.ª Matilde Guerra, a distincta *maitresse de ballet* do Colyseo, elle não podia deixar de se tornar como tornou de uma grande attenção, pelo correcto do conjunto e belleza de effeitos.

N'esta parte do espectaculo tomaram parte 15 bailarinas, com a primeira bailarina sr.ª Bossi e maestra di baile sr.ª Matilde Guerra.

Das raras ensaiadoras de bailados que sabem verdadeiramente do seu *métier* é a sr.ª Guerra uma das que com mais consciencia e arte dirige e ensaia os bailados com conhecimento de causa.

E finalmente foi a despedida.

O espectaculo que correu animadissimo começou pelo desempenho do 4.º acto do *Rigoletto* e em que tomaram parte as sr.ª Sins, Lucci, e Gamel, e os srs. Cesarelli, Giovacchini e Sesona. Seguiu-se o *concerto*, cantando o sr. Giovacchini o *Prologo dos Palhaços*, a sr.ª de Roma um trecho do *Mephistophiles de Boste*, o sr. Caccarelli e romanza do *Elixir* de Donizeth, «Uma furtiva lagrima», o sr. Vaccini a romanza do *Baile de mascarar* de Verdi; a sr.ª Sins as *Variações de*

Proch e a valsa da *Mireille* de Gounod; o sr. Frosini a romanza do *des Grioux* da *Manou*, que bisou, a sr.ª Aceña canções espanholas; o sr. Lerola a romanza da opera de Halevy um Hebréa; e os srs, Masini, Cabello e Carbonetti o terceto do 3.º acto do *Crispim* e da *Comadre*. Todos os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo maestro sr. Loriento.

Lo concerto seguiu-se a representação do 3.º acto da *Tosca* em que tomaram parte as sr.ª de Roma e Lucci; e os srs. Frosini, Maini e Paola.

E assim fechou com um brilhante espectaculo a epoca de verão de 906 do Colyseo, entre entusiasticas salvas de palmas, bravos e flores.

C. S. J.

Velodromo de Lisboa

Na segunda quinzena d'este mez realisaram-se corridas nos dias 17, 22, 24 e 29.

Todas ellas despertaram bastante interesse, especialmente as tres ultimas, que tiveram uma concorrência muito regular, devido á estreia do celebre corredor francez Jacquelin, que se fez acompanhar do corredor russo Kostromitinoff, quem bem pela primeira vez visitou as nossas pistas.

O resultado da corrida de 17 de junho foi o seguinte:

Internacional, em 3 séries eliminatorias de 1:000 metros, sendo apurado o primeiro de cada série para a final.

1.ª Série: 1.º, Michiels; 2.º, Charlot; 3.º, Alberici; 4.º, Soares Junior. Ultima volta 23¹¹/₅, ultimos 200 metros 13¹¹/₅.

2.ª Série: 1.º, Neira; 2.º, Couto Junior; 3.º, Vasques. Ultima volta 23¹¹/₅, ultimos 200 metros 13¹¹/₅.

3.ª Série: 1.º, Messori; 2.º, Lopes; 3.º, Raposo. Ultima volta 22¹¹/₅, ultimos 200 metros 12¹¹/₅.

Final: 1.º, Messori; 2.º, Neira; 3.º, Michiels. Ultima volta 22¹¹/₅, ultimos 200 metros 12¹¹/₅.

Match em tandem, lançado pela *equipe* estrangeira Michiels-Neira, a Couto Junior-Lopes, em 2 mãos de 1:000 metros. Ambas foram ganhas pela *equipe* portugueza. Nas 2 mãos fizeram a ultima volta em 22, ¹¹/₅ e os 200 metros em 12¹¹/₅ na 1.ª mão e 13¹¹/₅ na 2.ª

Amadores, n'uma série de 1:000 metros. Foi vencedor Fortunato Levy, que representava o G. S. L. Tempo: ultima volta 26¹¹/₅, ultimos 200 metros 15¹¹/₅.

Equipes, percurso 3:330 metros (10 voltas), as *equipes* vencedoras foram: 1.ª, Lopes-Charlot, 6 pontos; 2.ª, Neira-Alberici, 10 pontos; 3.ª, Couto-Vasques, 12 pontos. Os premios pela ordem de chegada á méta réis 6000, 4000 e 3000, foram distribuidos aos corredores Neira, Charlot e Michiels.

Handicap internacional, série de 1:000 metros, partindo em *scratch* Messori que deu os seguintes abonos: Michiels, 10 metros; Neira, 25 metros; Lopes e Couto, 30 metros; Charlot, 35 metros; Alberici e Raposo, 80 e 90 metros. O resultado foi: 1.º Neira; 2.º, Alberici; 3.º, Lopes; 4.º, Couto; 5.º, Charlot.

N'esta corrida não tomou parte o corredor francez Deheis, por não ter apresentado a sua licença na União Velocipedica Portugueza. Corrida em 22 de junho:

Internacional, Grande premio de Lisboa. Séries de 1:000 metros e uma *Repechage* tambem de 1:000 metros, sendo classificados de cada série os dois primeiros corredores e o primeiro da *Repechage*, que formarão tres meias finais e uma final que serão disputadas no dia 24.

1.ª Série: 1.º, Michiels; 2.º, Charlot; 3.º, Soares Junior. Ultima volta 24¹¹/₅, ultimos 200 metros 12¹¹/₅.

2.ª Série: 1.º, Messori; 2.º, Lopes; 3.º, Deheis. Ultima volta 21¹¹/₅, ultimos 200 metros 12¹¹/₅.

3.ª Série: 1.º, Neira; 2.º, Kostromitinoff; 3.º, Vasques; 4.º, Raposo.

4.ª Série: 1.º, Jacquelin; 2.º, Couto Junior; 3.º, Alberici. *Repechage*: 1.º, Vasques. Ultima volta 23¹¹/₅, ultimos 200 metros 14¹¹/₅.

Matches entre Jacquelin em bicycleta e Couto Junior-Antonio Lopes em tandem. Em 2 mãos de 1:000 metros. Foram ganhas pelo tandem, que na 1.ª mão fez a ultima volta em 21¹¹/₅ e os ultimos 200 metros em 12¹¹/₅. Na 2.ª mão, ultima volta 22¹¹/₅, ultimos 200 metros 12¹¹/₅.

Amadores, série de 1:000 metros. Chegou em 1.º logar o corredor

José Rodrigues da Silva, que representava o V. C. L. Fez a ultima volta em 25" 2/5 e os 200 metros em 15" 2/5.

Handicap, 1:000 metros, sendo *scratchman* Jacquelin que deu abonos de 5 metros a Messori, 10 a Michiels e Kostromitinoff, 20 a Neira, 30 a Couto Junior e Lopes, 35 a Charlot, 85 a Alberici e Soares Junior, 95 a Raposo e 125 a Deheis e Simões d'Almeida.

Os vencedores foram: 1.º Neira; 2.º Jacquelin; 3.º Couto Junior; 4.º Raposo; 5.º Alberici. Ultima volta 23" 4/5, 200 metros 12" 4/5.

Corridas em 24 de junho.
Internacional grande Premio de Lisboa.—3 meias finais e 1 final

Internacional. Em 2 series e uma final de 1000 metros, apurando-se para a final os 2 primeiros de cada serie.

1.ª serie; 1.º Charlot; 2.º Neira; 3.º Raposo; 4.º Kostromitinoff. Ultima volta 22" 4/5, 200 metros 13" 2/5.

2.ª serie: 1.º Michiels, 2.º Alberici; 3.º Soares. Ultima volta 23", ultimos 200 metros 13" 2/5.

Final: 1.º Michiels, 2.º Neira, 3.º Charlot, 4.º Alberici. Ultima volta 23" 2/5, ultimos 200 metros 13" 1/5.

Amadores, em duas series e um final de 1:000 metros.

1.ª serie: 1.º Fortunato Levy, 2.º Carlos Barreiros, 3.º Amadeu Tabora. Ultima volta 25" 2/5, ultimos 200 metros 19" 1/5.

2.ª serie: 1.º Manuel Nobre, 2.º D. Eugenio de Noronha, 3.º José Augusto de Brito. Ultima volta 28" 2/5, ultimos 200 metros 26"

Final: 1.º Manuel Nobre, 2.º D. Eugenio de Noronha, 3.º Carlos Barreiros, 4.º Fortunato Levy. Ultima volta 24" ultimos 200 metros 15".

Esperança.—1000 metros, reservada aos não classificados na Internacional: 1.º Joaquim Raposo, 2.º Kostromitinoff, 3.º Soares Junr. ultima volta 23" 2/5, ultimos 200 metros 14" 3/5.

Handicap, em 1:000 metros, partiram *scratchmen* Jacquelin e Messori, dando os seguintes abonos: 10 metros a Michiels, 20 a Neira, 30 a Kostromitinoff, 35 a Lopes e Charlot, 85 a Alberici, Vasques e Soares, 93 a Raposo. Classificação: 1.º Neira, 2.º Messori, 3.º Charlot, 4.º Michiels.

Nesta tarde realizou-se um desafio de foot-ball entre 2 grupos, um estrangeiro e outro portuguez, saindo este vencedor. Por vezes a



Corredores estrangeiros no Velodromo
JACQUELIN

Cliché «Tiro e Sport»



Corredores estrangeiros no Velodromo
GOMBAULT

Cliché «Cardoso & Correia»

de 1000 metros, nas quaes entraram os corredores apurados nas series que se effectuaram no dia 22.

1.ª meia final: 1.º Messori, 2.º Neira; 3.º Couto Junior. Ultima volta 24 1/5, ultimos 200 metros 13 2/5.

2.ª meia final: 1.º Jacquelin; 2.º Charlot; 3.º Kostromitinoff. Ultima volta 25; 200 metros 13 1/2 2/5.

3.ª meia final: 1.º Michiels; 2.º Lopes; 3.º Vasques. Ultima volta 26 1/2 2/5, 200 metros 14 1/2.

Final: 1.º Messori; 2.º Jacquelin; 3.º Michiels. Ultima volta 23 1/2 200 metros 12 1/2 1/5.

Amadores. Serie de 1:000 metros. Manoel Nobre que representava o R. C. A., foi o 1.º a chegar á méta, fazendo a volta em 24 1/2 2/5 e 200 metros em 14 1/2.

Equipas.—Serie de 3330 metros (10 voltas).

As equipas vencedoras foram: Jacquelin-Charlot, Neira-Raposo, Kostromitinoff-Couto, Messori-Simões d'Almeida, Lopes-Vasques. Ultima volta 24 1/2 200 metros 13 1/2

Esperança.—corrida n'uma serie de 1000 metros reservada aos corredores que nas corridas não ganharam 10:000

1.º Raposo; 2.º Alberici. Ultima volta 25" 4/5 ultimos 200 metros 14" 2/5.

Tandens. 6 voltas, 2000 metros: 1.º Jacquelin-Kostromitinoff; 2.º Couto-Lopes; 3.º Alberici Raposo; Ultima volta 23" 2/5 200 metros 14".

Corrida em 29 de junho.

Match em 3 mãos de 1000 metros, o resultado final por addição de pontos.

1.ª mão: 1.º Jacquelin; 2.º tandem Couto-Lopes; 3.º Messori; Ultima volta 22", 200 metros 12" 2/5 2.ª mão: 1.º tandem Couto Lopes;

2.º Jacquelin; 3.º Messori. Ultima volta 21" 2/5, 200 13". 3.ª mão: 1.º Jacquelin 2.º tandem Couto-Lopes 3.º Messori. Ultima volta 21" 200 metros 12" 3/5.

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

Alfayateria

M. da Costa Antunes

Rua Augusta, 188, 1.º

Militar e Paisana

Lisboa



O "sport,, dos abysmos

Na adolescencia quem não tem sido embalado, uma ou outra vez, por sonhos côr de rosa, quem não tem sonhado a par das felicidades de um eden, com actos de assombro e arrôjo a suscitarem a admiração das gerações, a perpetuarem a gloria do nome, a andarem de bocca em bocca accordando os éccos de seculo em seculo, em todos provocando a mesma onda de entusiasmo?



Corrida de turismo — Lisboa-Coimbra e Coimbra-Lisboa
Em Coimbra. Discussão a corrida

Ninguém, por certo, se tem subtrahido á lei fatal, que nos levanta na estrada da vida esses pharoes, com que a nossa escandecida imaginação se deslumbra, os quaes, mau grado nosso, nos vão encaminhando os passos até desaparecerem da téla da phantasia ao avisinhar da idade viril, quando não persistem em se manter lá modificando-se a cada passo pelo attricto dos tempos e o curso da reflexão.

Raro, rarissimo mesmo, é o realisar mais tarde o que na adolescencia sonhámos e o prolongar esse sônho, como n'um conto de fadas, pelos annos fóra, podendo attingir a idade avançada com a consciencia de quem soube cumprir a missão tão cedo imposta. E, por isso, poucos como E. A. Martel, podem ter verificado no decurso da vida a verdade da phrase: «Realisar na idade viril um pensamento da infancia, é a definição mais exacta que se tem dado da felicidade» e ninguém, como elle, soube levar a cabo a empresa colossal da exploração subterranea de algares sem conto na França, Belgica, Austria e Grecia.

O mineiro, que, mal allumiado pelo candil, vae a poços profundissimos, percorrendo didalos de galerias subterraneas; e o mergulhador, protegido pela escaphandra, ao descer ao fundo das aguas, afrontam, é verdade, alguns perigos durante os seus rudes labôres, mas acham-se em meios conhecidos; porém Martel e os seus companheiros, quando viam desaparecer a luz do sol para mergulharem na região das trevas, iam penetrar n'um totalmente desconhecido, e, vencendo o primeiro abysmo, ao pôrem o pé n'alguma anfractuosidade do rochedo quantos abysmos não haveria mais para baixo a sondar? quantas peripecias ainda? quantas vezes não seria posta á prova a sua coragem?

Poucos *sports*, talvez nenhum, darão sensações em tão longa escala variadas como este e a sua utilidade para o estudo da constituição da crusta terrestre e distribuição da agua das fontes realça-lhe sobremodo a importância.

Esses antros nunca sondados — tão profundas são as voragens! — de bôccas negras, hyantes, a abrirem-se no meio dos campos, separando a região da luz da das trevas, o mundo dos vivos d'esse outro desconhecido, que vae pelas entranhas da terra, mudas testemunhas das scenas fantasticas a desenharem se sempre na téla da imaginação do pôvo — essas aberturas sinistras, de um outro mundo, região das lendas que apavora os mais corajosos, afigurando-se-lhes sombrios áditos de uma estancia infernal, com que nem o proprio Dante sonhou, não fiseram recuar aquelles intrepidos.

Umaz vezes a descida a prumo, suspenso o côrpo no espaço, perscrutando os reconditos das irregularissimas abobadas; outras vezes, a marcha de rôjo no aperto das galerias, em constante risco de deparar repentinamente nas trevas impenetraveis com a bôcca de novo abysmo, no seio de um massiço de montanhas, minado como uma esponja. A' luz, que se insinua por alguma fenda abrindo-se a consideravel altura á superficie do sólo ou á que o exploradôr prepara, o avançar é incomparavelmente muito menos penôso, do que no meio das profundas trevas, quando, ao ter de seguir como um reptil de todo se torna impossivel o accender a minima luz.

As grutas e as cavernas, cujo sólo guarda restos das gerações que passaram, instrumentos de trabalho, documentos preciosos do seu viver, tem dado tambem farto contingente para estas explorações.

De barco, seguindo por canal desconhecido, de vôga sem saber para onde; ou, lançando o corpo por estreita e prolongada fenda, seguida por uma corrente e, de envolta com as aguas d'esta avançar talvez para a morte, sentindo aqui e além, o fragôr horrendo da agua no precipitar-se em tenebrosos penetraes — é um genero de *sport*, bem diverso dos que se cultivam á luz do dia.

Seguindo as descripções de Martel, feitas sem jactancias de vaidade e com o brilho do escriptor, cuja penna aparada sabe dizer-nos o que viu, sentimos na suggestão produzida o reflexo das estranhas commoções, que elle e os seus experimentaram n'essas estranhas jornadas, em que a sciencia registrou novas e bem apreciaveis conquistas.

Para nós, portuguezes, ha actualmente tres tarefas que se nos impõem: conhecer o curso de rio subterraneo, que a serra de Minde occulta no seu seio até *os olhos do Al-*

viella, onde elle passa a vêr a luz do dia; o do Guadiana no trecho em que desaparece da superficie do sólo; as extensas e notaveis galerias do promontorio de Sagres.

Qualquer d'estas empresas apresenta sobejo campo para titulo de gloria a coroar aquelles, que mais habilmente souberem ser intrepidos.

L. F. MARFECAS FERREIRA.

O nosso concurso plebiscito

O que é sport? O que é um sportsman

Mais uma resposta ao nosso concurso, devida á penna d'um dos mais antigos e respeitaveis *sportsmen*, *doublé* de escriptor distincto. Chegou-nos com condições, a do anônimo e *hors concours*.

Hors Concours.

O que é um Sportsman?

E', em primeiro lugar, um homem, disem: verteberado, mamífero, bipede — até aqui é parecido com o macaco — e intelligente, e nisto é que elle proprio pretende ser não só superior a todos os outros animaes — como se só nelle residisse a intelligencia — mas unico.

Vamos pois adeante. Este animal unico o que faz, no que se distingue dos outros, para formar raça, casta, e, ainda, entre os semelhantes, classe á parte, typica? Faz-se homem de sport.

Ficamos na mesma, nós portuguezes, traducção com esta manca na palavra, e na significação, porque ao vocabulo da lingua ingleza, — correspondem funcções humanas até ha pouco por nós ignoradas.

Admirámos e respeitámos a força. Educámo-la, mas um pouco ao acaso, embora as bombardas de Ormuz nem só fosse n musculos que as manejassem. Fizemos armas, mas primava n'ellas o vigor á destreza, e sem respeito no seu manejo a qualquer escola.

E se em altanaria tivemos Diogo Fernandes, e mais tarde, em equitação, um Marialva que sujeitaram a preceitos os desordenados caçadores e jinetes, que sempre fomos, esse resto de amor pela arte que a tradição ainda mantivera presa a certo methodo, de sapparecia de todo com o desprezo pela força em que o predomínio da razão guiava as ideias novas. E num romanticismo, a que tão facilmente arrastamos os nossos sempre fracos (ou fortes) sentidos, fomos buscar, em substituição, a fraqueza como expressão do bello no corpo, como faziamos da pieguice a melhor expressão da alma. Mandavamos para a Alfandega os que ostentassem forças; e nas luctas phisicas, que imaginavamos, ainda era sempre vencida a força que pretendesse estribar-se na arte.

Assim pensavamos nós portuguezes. Mas outros pensaram ser pueril arvorar em principio o facto da superioridade da intelligencia, e guiados por esta, reconhecendo que a força a tem de amparar sempre, fizeram-n'a bella e educada, digna de lhe ser posta a par. Os exercicios em que tem de entrar em acção para este fim, — com beneficio do corpo e recreio do espirito, estímulo de todas as competencias, — constituem o tal «Sport»: palavra sahida da orgulhosa boca do inglez, e não traduzida, para gloria sua, pelos Sycambros, nem por nós ou por alguém.

Homem de sport, pois, portuguez, será o que, imitando-o tambem nas obras, procurar ser como elle, rijo de tempera e de fortes e educados musculos, sabedor e perfeito do ramo a que se dedicar — carreiras de cavallos, corridas á rapoza, ás lebres e congeneres, caça, yathing, esgrima, etc. — e a um tempo airozo e elegante: bello emfim na expressão typica da classe.

E nem precisa de ufanar-se de rei da creação para ter no mundo um lugar distincto, ainda que só saiba pensar e fallar em sport, e, com as damas, em vez de idyllios, occupar-se com ellas do *pedigri* do Fox Terrier que tragam ao colo, ou dos animaes cujas pelles lhes cubram o pescoço.

TIRO DE SPORT

CLUB DOS CAÇADORES

PORTO

E' sem duvida o mais antigo Club n'este genero que existe entre nós. Montado ha vinte e oito annos, por um grupo de ouzados caçadores do norte, teve desde o seu inicio, que vencer innumeras difficuldades e ainda hoje, apezar de estar seguro o seu largo futuro, ainda se vê rodeado de uma incomprehensivel má vontade de muitos, que tentam por todas as formas prejudical-o.

Instalado n'um ponto culminante e quazi no centro da cidade do Porto, circumdado por bellissimos panoramas, raro é aquelle que, entrando pela primeira vez, no recinto da escola de tiro, não fica extasiado ante a belleza da natureza que d'alli se disfructa.

Vimos durante annos esse Oasis quazi abandonado, até que um dia brilhou para o Club uma nova estrella e desde então o seu resurgimento tem progredido d'uma maneira indiscutivel.

Ainda nos lembra dos tempos, em que quazi era preciso pedir por favor aos socios mais influentes, para comparecerem aos torneios ordinarios para que estes se podessem realizar com o numero legal de



Corrida de Turismo—Lisboa-Coimbra e Coimbra-Lisboa
Chegada ás Caldas da Rainha do Sr. Antonio Praia no seu automovel Dion Bouton (venceor)

atiradores e quão differente é hoje, ao entrar na escola de tiro, a vêr sempre animada e bem concorrida de socios, que alli vão todas as manhãs e tardes exercitarem-se aos mais difficeis alvos, mostrando este facto, bem claramente, quanto a pouco e pouco se vão arreigando entre nós, os desejos, de saber manejar uma espingarda e chegar-se a sêr, um bom caçador.

Os torneios aos domingos e as *poules* ás quintas-feiras, têm sempre decorrido de uma maneira brilhante, sempre accompanhados de grande concorrência de espectadores, entre elles pessoas de alta distincção, como sejam os Ex.^{mos} Srs. Commandantes dos Regimentos do Porto, autoridades civis, etc., etc., e para nada faltar, tem havido sempre grande numero de visitantes do bello sexo, a dar uma nota alegre, ao recinto, com as suas variadas e deslumbrantes *toilettes*.

Além dos torneios uzaes têm havido constantes e variados divertimentos, como sejam corridas pedestres, saltos, gymnastica, jogos, etc., e ainda ha pouco, alli se realizou uma diversão de bastanta originalidade, entrando n'um torneio com alvos muito especiaes, os atradores todos caracterisados e no final terminando com um magnifico cortejo, composto de carros allegoricos e grupos allusivos a engraçados assumptos de caça, o que conservou em constante hilariedade alguns centos de espectadores, que durante horas presenciaram tão bem organiado festival.

Teve este anno o Club, a gloria de vêr dentro dos seus muros, o illustre general de brigada, o Ex.^{mo} Sr. Miguel Vaz Guedes Bacellar que alli foi passar revista aos trabalhos dos sapadores, que todos os annos se utilizam do terreno do Club, para alli fazerem os seus complicados exercicios. Foi Sua Ex.^a recebido oficialmente por toda a direcção, perante grande parte dos officiaes mais graduados da guarnição militar do Porto, e Sua Ex.^a teceu os mais rasgados elogios ao Club.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa Rua Aurea, 125

Xadrez

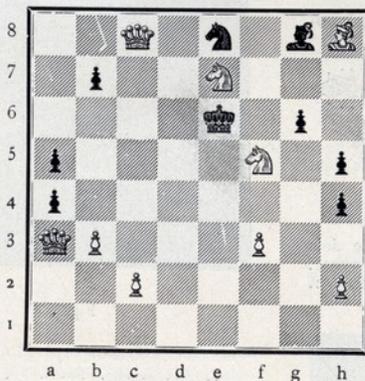
A correspondência relativa a esta secção pôde ser dirigida a Peireira Machado, Gremio Litterario, Rua Ivens.

Problema n.º 7

Pelo sr. BRAUNGART

1.º premio de TAGLICHEN RUNDSCHAU

Pretas



Branças

Mate em tres

Solução do problema n.º 5 :

1 — C a 3

SOLUÇÕES JUSTAS

Dos Ex.^{mos} Srs. Dr. Alfredo Ansur e Baldaque da Silva, tenentes coroneis Avila Graça e Lopes de Macedo, Dr. Guisado (Coruche) e Marcelino Marques Barros.

Do tratado que o nosso amigo e amator entusiasta de xadrez Dr. Alfredo Ansur está publicando em fasciculos, preenchendo assim uma tão sensível lacuna que havia na nossa lingua e para o qual chamo a attenção de todos os que estudam este bello jogo, transcrevemos o seguinte :



Praça do Campo Pequeno — corrida de 15 de junho
Uma pega rija

Oxalá desperte Portugal do seu longuissimo torpor e da sua condemnavel indifferença em relação a tão divinissimo sport. A propaganda insistente que a partir de julho de 1905, temos feito em varios artigos do «Diario Illustrado», acaba de ser reforçada pelo secretario da Escola Polytechnica de Lisboa, sr. Pereira Machado (que abriu uma secção de xadrez no «Tiro e Sport») e pelo capitão de fragata sr. Baldaque da Silva (que encetou outra nos «Serões» dirigidos pelo sr. Lopes de Mendonça).

Tambem nos consta que se tem trocado impressões ultimamente

acerca da realisação em dezembro proximo, de um torneio no Gremio Litterario, adoptando-se nas linhas geraes, os regulamentos dos Torneios de Londres (1899) e Paris (1900). Cada um dos contendores 12, 14, 16 ou o maximo 18 — jogará uma ou duas partidas com cada um dos outros. Já chegaram os primeiros relógios especiaes para a contagem do tempo. Haverá premios diversos e pensa-se em offerecer a presidencia ao ex.^{mo} general Augusto Montenegro e convidar para arbitro o major de artilharia Joaquim Antonio Pinheiro. São dois amadores distinctissimos. O acto inicial, como é de suppor, será uma circular convidando os interessados para uma reunião preparatoria, em que se assentarão as bases de todo o processo ulterior. Oxalá, assim, se realise, pela primeira vez em Portugal, uma diversão tão caracteristica e frequente em paizes civilisados, e que seja um passo a mais para a constituição de uma Liga ou Associação Portuguesa de Xadrez, cuja falta se faz grandemente sentir.

Partida brilhantissima — Jogada no Club de Manchester

	BRANÇAS Dr. Lasker	PRETAS Um amator
1	e 2-e 4	e 7-e 5
2	f 2-f 4	d 7-d 6
3	C g 1-f 3	C b 8-c 6
4	B f 1-b 5	B c 8-g 4
5	Roque	a 7-a 6
6	B b 5-a 4	b 7-b 5
7	B a 4-b 3	C c 6-d 4
8	B b 3-d 5	c 7-c 6
9	C: C!!	B: D
10	B: P c 6+	R e 8-e 7
11	C b 1-c 3	P: C
12	C c 3-d 5+	R e 7-e 6
13	f 4-f 5+	R e 6-e 5
14	d 2-d 3	g 7-g 5
15	g 2-g 3	B f 8-h 6
16	c 2-c 3	g 5-g 4?
17	B c 1-f 4+	B: B
18	P: B mate	g 5-g 4
	Se em logar de	C g 8-f 6
16	B c 1-e 3	P: B
17	d 3-d 4+	R: P
18	C: C++	R e 4-d 3
19	B c 6-e 4+	R d 3-c 4
20	B e 4-d 5+	R c 4-d 3
21	f 1: B+	R d 3-c 2
22	T a 1-b 1	?
23	B mate	
24		

Actualmente o Dr. Lasker é um dos jogadores mais fortes do mundo. Reside em New York onde dirige o seu jornal Chess Magazine.

A. J. PEREIRA MACHADO

VELOCIPEDIA

Velo Club de Lisboa

De ha muito que este club vinha annunciando umas corridas em estrada que se levaram a effeito no dia 17 de junho.

Pelos tempos que os corredores levaram a fazer os percursos das diversas corridas, se vê o bom resultado que tiveram estas provas.

Azambuja ao Campo Grande, 50 kilometros. Bicycletas — 1.º, Manuel Romero em 1^h 49'; 2.º, José Augusto Vidal, 1^h 53'; 3.º, Arnaldo G. Rodrigues 2^h; 4.º, Henrique Fonseca 2^h 36'.

Caldas da Rainha ao Campo Grande, 100 kilometros. Bicycletas — 1.º, Carlos Thomaz Lopes em 3^h 39'; 2.º, João Lacerda 3^h 43'; 3.º, Carlos Afonso 3^h 50'.

Leiria ao Campo Grande, 150 kilometros. Motocyclletas — 1.º, Leopoldo Futscher Junior em 4^h 46'; 2.º, Manuel Ferreira 5^h.

O jury de chegada era composto pelos srs. Francisco Cesar de Jesus, Jorge d'Abreu e Carlos Callixto.

Os corredores á chegada foram muito victoriados, realisando-se depois das corridas um almoço n'um restaurant no Campo Grande.

Os premios que constavam de valiosos objectos d'arte, foram distribuidos na séde do club na noite de 23.



Fig. 5

Velodromo Maria Amelia, Porto.

Neste velodromo organizou o Real Velo Club do Porto, duas corridas de bicycletas e motocicletas, nos dias 10 e 22 de junho, as quaes foram debaixo do regulamento da União Velocipedica Portuguesa.

Vamos dar o resultado da primeira corrida em 10 de junho:

Internacional. — 1.º, Buisson; 2.º, Luciano Pinto; 3.º, Corda.

Nacional. — 1.º, Luciano Pinto; 2.º, Antonio Real; 3.º, Innocencio Pinto.

Amadores juniors. — 1.º, Manuel Magalhães; 2.º, Constantino Pires.

Primes. — Corda, marcou 7 voltas; Buisson, 5 voltas; Luciano Pinto, 2 voltas.

Chegou em 1.º lugar, na ultima volta, Buisson; 2.º, Luciano Pinto; 3.º, Corda.

Meio fundo, com treinadores mecanicos. — 1.º, Buisson; 2.º, Corda; 3.º, Luciano Pinto.

Motocycletas. — 1.º, Buisson; 2.º, Innocencio Pinto.

N'estas corridas faltaram os corredores

Neira e Michiels, que estavam devidamente inscriptos, sendo por esse facto suspensos por 3 mezes, penalidade imposta pelo juiz das corridas.

Corrida em 22 de junho:

Internacional. — 1.º, Buisson; 2.º, Corda; 3.º, Luciano Pinto.

Juniors amadores. — 1.º, M. Magalhães; 2.º, Pereira da Rocha.

Nacional. — 1.º, Luciano Pinto; 2.º, Innocencio Pinto.

Meio fundo, com treinadores mecanicos. — 1.º, Buisson.

Motocycletas. — 1.º, Buisson; 2.º, Innocencio Pinto.

HIPPISMO

Equitação

(Continuado do n.º 331)

Apear

Como se vê ha trez posições e dois tempos antes do discipulo se escarranchar. *Primeira:* Preparar para montar, Fig. 1.



Fig. 6

No principio é difficil, e ha sempre um certo receio, mas com a continuação faz-se com toda a facilidade. Tanto esta flexão, como as que se seguem devem-se fazer em andamento.

Flexão do tronco á direita e esquerda. — Sempre escarrançado, sem perder a base de sustentação, volta o tronco para o lado direito, e esquerdo, fazendo movimento de rotação sobre a cintura, e sem elevar os hombros, que devem permanecer no seu lugar. Fig. 6.

Flexão do tronco. Inclinado para a direita e esquerda. — Com a mesma precaução, sem perder a forquilha ou base de sustentação, deixa cair o tronco para o lado direito e esquerdo. Fig. 7.

Flexão dos rins para diante. — Inclina o corpo até tocar á crineira do cavallo, Fig. 8, e elevando a cabeça, atira com o corpo para traz, até ficar direito no sellim.

Mobilidade da cabeça.

Flexão á direita e esquerda. — Fig. 9. Voltar com ligeireza a cabeça sem mudar a posição que tem e sem elevar os hombros.



Fig. 7

Segunda: A cavallo, primeiro tempo, Fig. 2. *Terceira:* A cavallo, segundo tempo, Fig. 4. Collocado no cavallo que é manso e habituado aos exercicios que o discipulo tem a fazer, vamos entrar na

Divisão do corpo do homem a cavallo

Na posição em que se encontra como se vê na Fig. 4, o corpo divide-se em trez partes. Uma fixa, e duas moveis.

A parte fixa, é tomada dos rins á dobra do joelho; é a que estabelece a perfeita adherencia, com o corpo do cavallo; é composta pelas nadegas e as coxas. Os francezes chamam lhe *assiette*, e nós chamalhe-hemos forquilha, ou base de sustentação.

A primeira parte movel, é tomada dos rins á cabeça.

A segunda é tomada da dobra do joelho, á ponta do pé.

Mobilidade do tronco. Flexões dos rins. — Com os braços cruzados, Fig. 4, deitar o corpo para traz até a cabeça, tocar a garupa do cavallo e ficar deitado, Fig. 5, deitando o peito para fóra e elevando o tronco até ficar direito no sellim (completa a flexão).



Fig. 8



Fig. 9

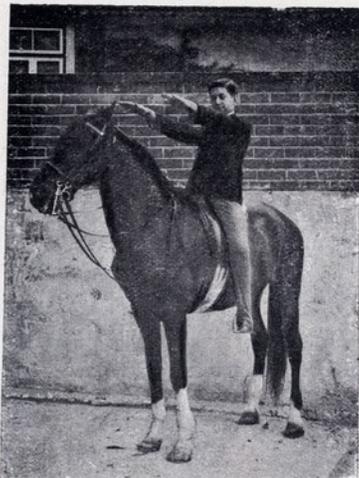


Fig. 10

Flexões dos braços para diante ou horizontaes. — Com as palmas das mãos voltadas para baixo e os dedos bem estendidos sem resistencia. Fig. 10.

Flexão dos braços para traz. — Fig. 11. Estendendo-os para traz conservando a cabeça alta e o peito saliente.

Flexão dos braços para cima. — Fig. 12. Elevant-os a toda a altura, e deixal-os cair brandamente, sem dureza.

Flexão lateral dos braços, abrindo-os bem para os lados. — Fig. 13. Mobilidade das pernas e do pé.

Flexão das pernas. — Fig. 14. Estando bem enforquilhado dobrar as pernas para traz elevando-as á maior altura que poder, caindo o peso do tronco para o cepinho do sellim; esta flexão sendo bem feita e como deve ser, sente-se a forquilha dilatar e como que estarem carregando nos hombros para obrigar a escarranchar. Termina a flexão deixando cair as pernas para baixo brandamente, e com as pontas dos pés elevados, que irá collocar nos estribos; esta flexão po te-se fazer, com ou sem estribos, mas é preferível fazel-a sem os estribos para se poder marcar melhor o comprimento do



Fig. 13

loro, que é como acima digo, a soleira do estribo tocar ligeiramente o artelho.

Flexão alternada das pernas. — Elevar primeiro uma e deixando-a cair elevar a outra, sem que desmanche a forquilha e com toda a mobilidade do tronco.

Flexão do artelho. — Com o pé collocado no estribo, e pela mobilidade que tem o artelho, elevar e baixar a ponta do pé.

Esta flexão é de grande importancia por varias razões. Primeira por não deixar sair o estribo do pé: segunda, não o argolar; terceira, pela flexibilidade que adquire sentir os movimentos dos bipedes anteriores do cavallo; quarta, para que com a mesma flexibilidade poder fazer uso das esporas quando tenha que ajudar o cavallo, o que veremos quando tratarmos das ajudas inferiores e ataques.

Por toda esta somma de exercicios, que o cavalleiro tem a fazer, vêm-se as vantagens que tem o picadeiro.

**Da posição do cavalleiro
Forquilha ou base de sustentação**

E' a parte mais essencial á posição, á graça, e á firmeza do cavalleiro, por isso se



Fig. 11

as pontas dos pés ligeiramente voltadas para as espaldas do cavallo (pontas dos pés para dentro), as pontas ou bicos dos pés mais altos que os saltos, a ponto que visto por deante se possa ver distinctamente a sola da bota.

A inclinação dada ao calcanhar, ou salto da bota, impede que o estribo saia do pé, e tornará dura a barriga da perna, para que o cavalleiro quando queira ajudar o seu cavallo, elle sinta essa dureza nos flancos que já devem ter a sensibilidade adquirida pelas esporas ou ataques.

A cintura deve tornar-se movel.

O rins devem ter toda a flexibilidade e descreverem uma ligeira curva, para dentro, que se tornará maior ou menor segundo os movimentos que se fazem executar ao cavallo. E' pela flexibilidade dos rins, que o corpo do cavalleiro resiste a todos os impulsos da garupa do cavallo. Os francezes para mostrarem a importancia que tem a flexibilidade dos rins, chamam-lhe o *paraquedas*. Em o peito se tornando saliente, mas sem dureza, os rins formam uma curva maior ou menor.



Fig. 12

deve estabelecer bem, e ter rigoroso cuidado em lhe prestar toda a attenção. A forquilha é a base fundamental da collocação do cavalleiro no seu cavallo.

A forquilha compõe-se das nadegas, que se devem dilatar bem para sustentarem com egualdade o tronco, e quanto mais dilatadas melhor, mais escarrançado se está e mais proximo se fica do cepinho do sellim.

As coxas devem-se unir pela sua parte lateral interna, do joelho até á verilha, quanto mais adherentes estiverem mais pontos de contacto tem com o cavallo, por isso que deve haver maior espaço para o arco do que para o cepinho do sellim. Se estas duas partes se contrahirem resultará o cavalleiro achar-se sentado, e todos os movimentos que vierem da garupa do cavallo, o levará ao desequilibrio, e portanto a cair mais facilmente.

As pernas devem cair brandas do joelho para baixo, e na perpendicular, formando um angulo aberto com a coxa. O grosso da barriga da perna para fóra para as coxas e as nadegas se dilatam bem.

Os pés metidos a um terço nos estribos,



Fig. 14

Collocação das redeas do bridão em cada uma das mãos

Não tendo o cavalleiro nem posição nem firmeza necessita de um ponto de apoio que lhe garanta a sua estabilidade e para isso é que faz uso das duas redeas, e para ir conhecendo como se pára o cavallo, como se volta, empregando as ajudas directas e superiores, com o cavallo parado e o professor ao lado, para lhe dar as seguintes explicações:

Com a mão direita pega na extremidade da redea do bridão onde ha ou deve haver uma fivella que as une; eleva o braço ao comprimento da redea e aproximando a mão esquerda semiaberta da direita colloca aquella entre as redeas deixando-a escorregar pela redea abaixo até proximo do cepinho do sellim onde fecha a mão; baixa o braço direito até proximo da mão esquerda, que com o dedo indicador e pollegar pega na parte da redea que está na mão direita, e, escorregando a mão pela redea até ao comprimento do braço, ahi fixa a redea aproximando as mãos uma da outra, e a mão esquerda n'essa occasião deixa a parte da redea directa que estava segura pelos dois dedos indicador e pollegar estende este por cima da redea esquerda e assim fica com as redeas do bridão collocadas.

Como se vê é assim o processo por mim empregado na instrução do cavalleiro, e na primeira lição obrigo-o a montar, insistindo, até que elle execute com todo a perfeição, e da forma já descripta; com o discipulo escarranchado explico-lhe a divisão do corpo, levando-o depois ás flexões, e á collocação das redeas do bridão, e só em estes exercicios se fazendo bem é que começo na lição.

Ao passo

Tenho um cavallo igualmente manso onde monto para o acompanhar e chamo a sua attenção para a maneira e fórma como eu faço para que elle fixe bem.

Se julgo ser necessario mostrar como se fazem as flexões executadas para elle melhor comprehender e ver que não tem absolutamente perigo algum esse exercicio. Com as duas redeas separadas faço-lhe ver como se põe o cavallo em movimento, apertando o grosso das duas barrigas das pernas nos flancos do cavallo e atraz das silhas com os calcanhares inclinados para baixo, deslocando os dois pulsos para fóra allivio a força que as mãos podem fazer na maxilla inferior do cavallo e seguimos a pista direita ou esquerda do picadeiro o que é indifferente.

Percorrida uma certa distancia ensino a parar o cavallo o que se executa da seguinte maneira: voltando as duas mãos igualmente de unhas a cima incurtam as redeas e portanto fazem pressão equal na maxilla inferior que obriga o cavallo a parar, e inclinando o corpo para traz para o ir habituando aos impulsos da garupa do cavallo e auxiliando a flexibilidade dos rins. Nada mais exijo n'esta primeira lição, e é preciso advertir que tenho tirado grandes resultados em acompanhar o discipulo por que melhor e mais promptamente vejo as incorrecções e as corrijo, não deixando criar vicios que custam muito a tirar.

Descer do cavallo, apeiar-se

Antes do discipulo se apeiar costumo repetir-lhe as flexões que nunca são de mais pela grande importancia que teem.

O criado segura o cavallo com a mão direita nos faceiros da cabeçada e no loro junto ao estribo direito. O discipulo colloca as redeas na mão esquerda com uma porção de crinas como fez quando montou sem inclinar o corpo para diante; o processo é o mesmo, havendo apenas a differença que então estava a pé e agora está escarranchado; tira o pé do estribo e a mão direita aberta com os quatro dedos collocados no cepinho do sellim para o lado direito, e o pollegar estendido para o lado esquerdo para auxiliar o corpo a elevar-se á primeira posição. A' voz de—*a pé*—eleva o corpo e a perna direita passa com uma ligeira curva por cima da garupa do cavallo e do sellim sem os tocar e na occasião que a perna direita vem a approximar-se da esquerda a mão direita passa a agarrar o arção do sellim com os quatro dedos fechados e o pollegar estendido, e ahi fica como se vê na figura 2. Segunda posição, primeiro tempo, a pé, deixa cahir o corpo para baixo amparado pela força equal dos dois braços e cae sobre a ponta do pé direito sempre mais para o lado da espadua esquerda e o joelho junto ao sellim com a panta do pé para baixo; segundo tempo figura 1. Terceira posição e assim fica para repetir montar e apeiar, que será indicado da seguinte fórma:

A cavallo, um, dois. A pé, um, dois. A' voz de basta a mão direita segura o loro do estribo esquerdo para auxiliar a tirar o pé esquerdo, deixando as crinas e as redeas, e fica em frente da espadua esquerda do cavallo (lado de montar).

(Continúa)

J. G.

Expediente

A Redacção e Administração do «Tiro e Sport» participam a todos os seus collegas e amigos da imprensa, assignantes, leitores, collaboradores e annunciantes, em summa a todos com quem mantém relações, que os seus escriptorios estão installados, desde o 1.º de julho, na rua da Emenda n.º 36.

O «Tiro e Sport» deixa com o presente numero de ser orgão official da «União dos Atiradores Civis Portuguezes»; resolução tomada por proposta d'esta empreza e accete por aquella patriótica collectividade.

Não deixa, contudo o «Tiro e Sport», por este facto, de prestar, como até aqui, todo o seu apoio á nobre causa do «Tiro Nacional», esforçando-se por dar publicidade e fazer propaganda de tudo quanto a ella interesse.

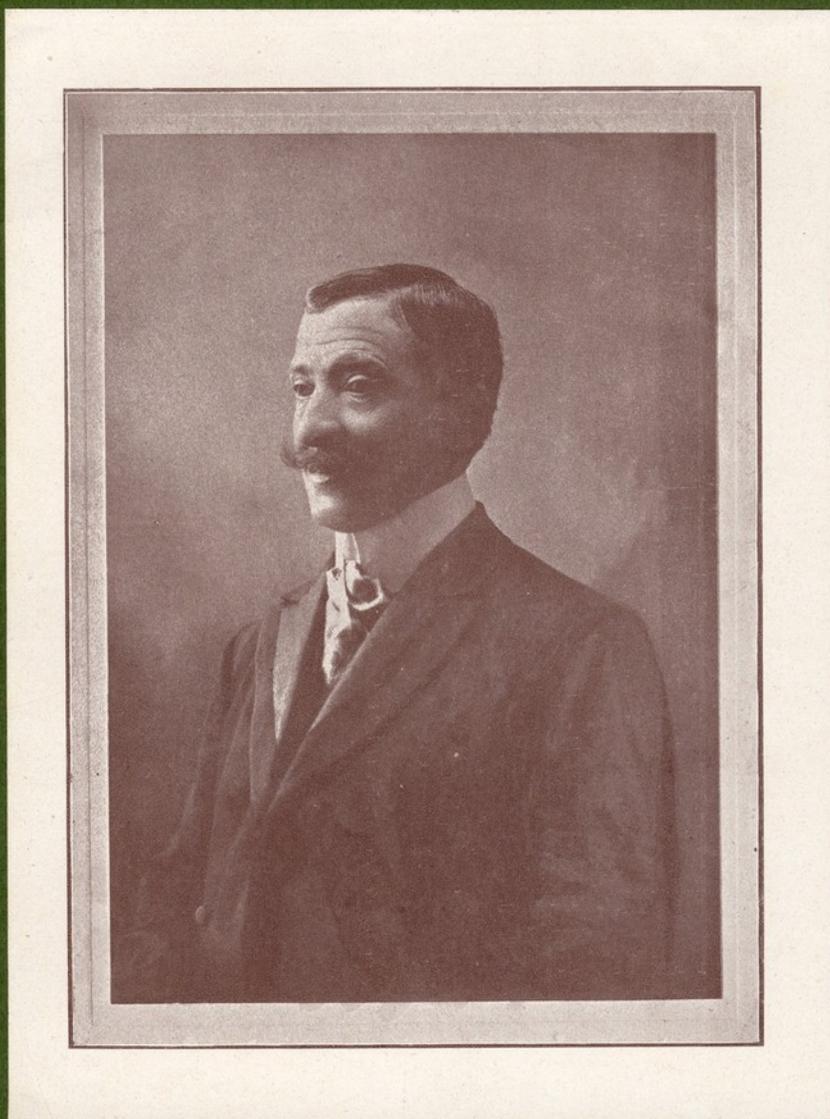
Em consequencia da mudança de installação para os nossos novos escriptorios sãe o presente numero atrazado pelo que a todos pedimos desculpa. Pelo mesmo motivo são retirados alguns artigos que virão no proximo numero. Tambem a doença de um dos nossos directores impede a publicação immediata da 3.ª excursão nacional.

Gramophones

Machinas
Fallantes



PASTA "COURAÇA",
A MELHOR PARA OS DENTES,
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS



Antonio Martins